

I N D I C E

469

| | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------|
| Considerações dos Portuguezes antes da Acclamação. | 88. |
| Conflancia dos Portuguezes. | 438. |
| Cortes em Lisboa chamadas pelo Cardial D. Henrique , e effeito dellas. | 16. |
| Cortes em Thomar chamadas por ElRey Philippe em que he jurado. | 33. |
| Capitulos que jurou nas Cortes. | 34. |
| Cortes em Lisboa chamadas por ElRey Philippe. | 36. |
| Cortes em Lisboa chamadas por ElRey D. Joaõ o IV , em que se levantáraõ os tributos impostos por ElRey de Castella , e se resolveo a defenfa do Reino. | 128. |
| Cortes em Lisboa chamadas por ElRey D. Joaõ , em que se asentou contribuição para a despeza da guerra. | 408 , e seg. |

D

| | |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|
| D ecreto que ElRey D. Joaõ manda publicar em varios editaes para socego do Povo alterado com a noticia dos conjurados. | 305. |
| Deos mostrava , que se offendia dos Portuguezes que se passavaõ a Castella , porque ou acbavaõ as vidas nas primeiras occasioens , ou ficavaõ prisioneiros. | 229. |
| Dieta de Ratisbora. | 204. |
| Diligencias d ElRey para se recolherem a Portugal os Fidalgos que estavaõ em Indias. | 184. |
| Diligencias de Philippe II para conseguir a Coroa de Portugal. | 14. |
| Diligencias de Dom Antonio Prior do Crato para Reinar. | 13. |
| Diligencias do Monteiro mór para reclamar ElRey Dom Joaõ. | 91. |
| Diogo Soares he eleito pelo Conde Duque Secretario de Portugal em Madrid. | 63. |
| Differença que tem com o Conde de Linhares. | 76. |
| Faz apartar da Corte o Conde por se livrar dos capi- | |

- capitulos do Abbade de Pera. 79.
- D. Diogo de Castro Conde de Basto Viso Rey de Portugal. 65.
- Ajuntase com outros fidalgos em Santo Antaõ de Evora para applacar o Povo amotinado. 69.
- Palavras e authoridade cõ q̃ reprime a furia do Povo Ib. 69.
- D. Diogo de Menezes passa a Alemtejo, e assenta praça de soldado, sendo hum dos primeiros da sua esfera que valerosamente se oppozeraõ á invasaõ dos Castelhanos. 219.
- Exercita todos os postos até Capitaõ. 362.
- Governa hũ Troço de Infantaria, e ganha Chêles. 363.
- Industria com que livra de perigo as nossas Tropas. 364.
- Passa a Capitaõ de Cavallos. 365.
- Diogo de Mello Pereira em Entre Douro e Minho ganha aos Galegos hum Forte principal, e muitos reductos. 271, e seg.
- Desbarata os Galegos na Ponte de Filhaboa, e ganha a Fortificaçãõ da Ponte. 447.
- Estratagemã de que usou com felice successo no assalto de Salvaterra. 452.
- Ganha aos Galegos o reducto da Salgoza, e retira-se sem os Galegos se atreverem a investillo. 455.
- D. Diniz Rey de Portugal, e seu Elogio. 8.
- Discursos sobre o Duque de Bragança ser General das Armas de Portugal. 89.
- Discursos dos Confederados sobre a execuçaõ da empreza da Acclamaçaõ. 106.
- Discursos dos Castelhanos sobre a Conquista de Portugal. 128.
- Discursos sobre se haver de mandar a Duqueza de Mantua para Castella. 292.
- Discursos sobre se haver de deter no rio de Lisboa a Armada de Hollanda, em satisfacaõ dos agravos recebidos. 344.
- Disposiçaõ da Historia. 253.
- D. Duarte Rey de Portugal, e seu Elogio. 9.
- D. Duarte Infante de Portugal, e seus successos. 198.
- Diligencias dos Castelhanos, e ordens do Emperador

I N D I C E

| | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|
| dor para o prenderem. | 471. |
| Confiança generosa do Infante. | 200. |
| He prezo em huma estalajem, e da-se lhe palavra da parte do Imperador de o não entregar aos Castelhanos. | 203. |
| Diligencias da Dieta a seu favor. | Ibid., e 204. |
| Passa a Fortaleza de Paliovu, e depois de cinco mezes a Grats. | Ibid. |
| Carta que manda ao Imperador, e sua resposta. | 205, e seg. |
| Recado mysterioso que manda ao Imperador, partindo para Milão, depois de o haver entregue por dinheiro aos Castelhanos. | 207. |
| Sua morte no Castello de Milão, e seu Elogio. | 209. |
| Duque d'Alva General do Exercito de Philippe II. | 211. |
| Entra em Portugal com o Exercito, chega a Setuval, embarca-se na Armada, chega a Cascaes, e marcha a Lisboa. | 22. |
| Desbarata a D. Antonio na ponte de Alcantara, e entra em Lisboa com triumpho. | 30. |
| Duque de Osluna Embaixador de Philippe II ao Cardinal Henrique. | 313. |
| Duque de Medina Sidonia levanta gente para soccorro do Algarve. | 16. |
| Delafia a El Rey D. João pondo cartais em varias partes, para se justificar das suspeitas que delle tinha El Rey de Castella. | 75. |
| Sua prizaõ. | 325. |
| Duque de Caminha; veja-se D. Miguel de Noronha. | 326. |
| Duque de Feria intenta Mouraõ e retira-se com perda. | 238. |
| Duqueza de Mantua, e noticia de seus successos. | 65. |
| Entra em Lisboa a governar o Reino. | 66. |
| Temores, e diligencias da Duqueza na Alteração de Evora. | 70. |
| Especula os passos mais occultos dos Fidalgos de Lisboa. | 101. |
| Palavras da Duqueza aos Fidalgos da Acclamação que fobiraõ no seu quarto, recolhe-se ao seu Oratorio, e passa ordens para se entregar o Castello. | 111. |

Retira-se ao Paço de Xabregas, e dahi para o
 Convento dos Santos, 115.
 Consegue licença delRey para passar a Madrid. 292.

E

- E**ffeitos da liberalidade, e da miseria. 194.
 Elvas, Cidade da Provincia de Alemtejo, elege-
 se Praça de Armas, e prepara-se para a defenſa. 219.
 Embaixada de Roma, e considerações sobre ella. 173.
 Embaixada de Catalunha a Portugal. 160.
 Embaixada a Hollanda, e effeitos della. 164.
 Embaixada a Suecia, e Dinamarca. 169.
 Embaixada do Vice-Rey da India aos Hollandezes. 342.
 Embaixada de França do Conde da Vidigueira, ve-
 ja-se D. Váſco da Gama. 405.
 Embaixada de França a Portugal. 322.
 Embaixadores de França, ajustaõ a paz, e voltaõ
 para Lisboa. 162, e ſeg.
 Chegaõ a Lisboa com a Armada de França. 321.
 Embaixadores de Inglaterra entraõ em Londres, ſaõ
 recebidos delRey, ajustaõ a paz, e voltaõ pa-
 ra Lisboa. 163, e ſeg.
 Emmanuel Phelisberto Duque de Saboya, pertencen-
 dente da Coroa, e fundamentos de ſua justiça. 13:
 Empreza heroica do Conde de Caſtello-Melhor em
 Carthagena. 186.
 Enſina-tola he queimada pelos Portuguezes. 360.
 Entradas em Galiza, e effeito dellas. 272.
 Entradas varias com diferentes ſucceſſos em Traz
 os Montes. 279.
 Entradas varias de huma, e outra parte em Entre
 Douro e Minho. 256.
 Entradas em Galiza por Entre Douro e Minho com
 bom ſucceſſo. 372.
 Entre Douro e Minho, ſegunda Provincia de Portu-
 gal, ſucceſſos da guerra do anno de 1641,
 governando as Armas D. Gaſtaõ Coutinho. 254:
 Suc:

I N D I C E

| | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|
| Sucessos do anno de 1642, governando tres Governadores, | 473 |
| Sucessos do anno de 1643, governando o Conde de Castello Melhor, | 371. |
| Escaramuça das primeiras Tropas de Alemtejo, | 439. |
| Escaramuça no Lugar da Amareleja, | 226. |
| Escaramuça em Olivença, | 234. |
| Escaramuça em Badajoz, | 228. |
| Estremoz Villa de Alemtejo fortifica-se. | 418. |
| Evora, veja alteraçoes de Evora. | 237. |
| Exercito de Philippe II contra Portugal. | 21. |
| Exercito de Castella sobre Barcelona, ataca Monjuic. | 558 |
| Passaõ muitos Portuguezes que nelle serviaõ a Portugal. | 559. |
| Exercito dos Castelhanos sobre Olivença, que se retira com perda. | 230. |
| Exercito de Portugal no anno de 1642, sitia a Villa de Valverde. | 421. |
| Chega a Badajoz. | 423. |
| Retira-se o Exercito. | 427. |
| Queima tres Villas, e sitia Alconchel. | 429. |
| Entrega-se o Castello de Alconchel que se guarnece, e rende-se a Villa de Figueira de Vargas. | 431, e seg. |
| Poem sitio a Villa Nova del Fresno. | 432. |
| Rende-se a Villa, e fortifica-se. | 435. |
| Retira-se o Exercito a Portugal. | 436. |
| Exercito dos Gallegos governado pelo Cardial Spinola sobre Salvaterra, de que se retira com máo successo. | 449. |

F

| | |
|------------------------------------------------------------------------------|------|
| Philippe II pertender te da Coroa de Portugal, e fundamentos de sua justiça. | 133. |
| Manda Exercito a Portugal: | 22. |
| Sentença dos Governadores de Portugal a seu favor, que não estima. | 29. |
| Chega-lhe a nova do Exercito entrar em Lisboa, e entra em Elvas, | 32. |

Vifi.

| | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|
| Visita a Duqueza de Bragança, chama Cortes a Thomar, em que he jurado, e lança o Tuzaõ ao Duque de Bragança. | 33. |
| Capitulos que jura nas Cortes. | 34. |
| Entra em Lisboa com magnifico apparato. | 35. |
| Intenta casar com a Duqueza de Bragança. | 37. |
| Volta a Madrid, deixa o Cardeal Alberto com o governo de Portugal, e visita a Duqueza. | 38. |
| Sua morte, e seu Elogio. | 41. |
| Pi ippe III. manda a Portugal fazer levas para Flandes. | 43. |
| Entra em Lisboa, e he magnificamente recebido. | 44. |
| Volta a Madrid aonde morre. | 46. |
| Filippe IV. succede na Coroa de Portugal, e principio de seu governo. | 50. |
| Accrescenta os tributos, e amotinase o Povo pela oppressaõ delles. | 51. |
| Mercê que faz aos fidalgos Portuguezes pela restauração da Bahia. | 55. |
| Intenta fazer de Portugal Provincia, e chama a Madrid os Prelados, e Nobres. | 83. |
| Manda a Portugal fazer levas para a guerra de França. | 85. |
| Chegalhe a nova da Acclamação del Rey D. Joaõ. | 127. |
| D. Philippe Mascarenhas governa Ceilaõ, e ganha a Fortaleza de Negumbo. | 154. |
| Rompe os Chingalaz. | Ibid. |
| Fernaõ Telles de Menezes acclama El Rey D. Joaõ em Lisboa, e avança o Paço. | 109. |
| Exercita o Officio de Alferes mór no juramento del Rey. | 122. |
| Governa a Provincia da Beira. | 374. |
| Rompe a guerra aos Castelhanos, e rende á obediencia del Rey a Villa de Valverde. | 376, e seg. |
| Ganha Aldea do Bispo depois de valerosa resistencia. | 381. |
| Derrota valerosamente os Castelhanos em Val de la mulla. | 384. |
| Rende o Castello de Guardaõ, e arruina'o. | 386. |
| Preparação que faz para resistir aos Castelhanos sem | |

I N D I C E

| | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|
| fem conseguir os soccorros que tinha pedido ; | 475 |
| Desbarata os Castelhanos com desigual poder, | 388. |
| Retirase a Lisboa depois de ter feito muito grande damno aos Castelhanos , | 395. Ibid. |
| D. Fernando Rey de Portugal , e seu Elogio , | 9. |
| D. Fernando de Menezes Conde da Ericeira parte a Lisboa com a noticia da Acclamação a dar obe- diencia a ElRey , | 125. |
| D. Fernando Mascarenhas chega com a nova de ser acclamado ElRey no Brasil, e ve-se apertado em Peniche com a furia do povo , | 148. |
| Fernando III. Emperador de Alemanha proposta que lhe fazem os Castelhanos sobre a prizaõ do In- fante D. Duarte , | 200. |
| Dá ordem para se prender o Infante , | 202. |
| Palavra do Emperador de o não entregar aos Cas- telhanos , | 204. |
| Reposta do Emperador a huma carta do In- fante , | 207. |
| Falta à palavra , e entrega o Infante por dinheiro aos Castelhanos , | 208. |
| Tyranna ordem do Emperador na entrega do In- fante , | 210. |
| Fidalgos da Acclamação , | 109. |
| Depois de renderem o Paço sahem pela Cidade ac- clamando ElRey. | 111. |
| Voltaõ ao Paço , elegem Governadores , e fazem aviso a ElRey , | 112. |
| Fidalgos Portuguezes que concorrem de fóra a dar obediencia a ElRey D. Joaõ , | 125. |
| Fidalgos que estavaõ em Madrid offerecem-se a El- Rey de Castella para a Conquista de Portugal , | 127. |
| Fidalgos que estavaõ em Indias no tempo da Accla- mação , | 184. |
| Fidalgo que se passáraõ a Castella ; | 131. |
| Fidalgos que se passáraõ a Castella , | 134. |
| São todos condemnados por traidores . | 135. |
| Fidalgos , e pessoas conjuradas contra ElRey Dom Joaõ , | 302. |

| | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------|
| Confissoens de todos. | 305. |
| Sentença de morte contra elles. | 314. |
| Forma de sua execuçaõ. | 317. |
| Fidelidade generosa de huma Senhora Castelhana. | 195. |
| Fidelidade de Manoel da Silva. | 299. |
| Figueira de Vargas Villa de Castella rende-se aos Portuguezes. | 432. |
| Fortaleza de S. Giaõ rende-se depois de resistir alguns dias. | 118. |
| Fortaleza da Ilha Terceira rende-se havendo resistido quatorze mezes. | 139. |
| Sua descripçaõ. | Ibid. |
| Fragata Hollandeza rende hum navio nosso em Indias que hia livrar o Conde de Castello Melhor da prizaõ, e relolve-se o Capitaõ Hollandez á empreza. | 195. |
| Ajuntase com outra da mesma conserva, e consegue-se a empreza. | 196. |
| Perde-se o navio Portuguez com a tormenta, e as fragatas Hollandezas rendem huma Castelhana, que tambem se perde com a tormenta. | 197. |
| Ponderaçãõ sobre a variedade destes successos. | Ibid. |
| Premio que se deu ao Capitaõ Hollandez. | 198. |
| França, negocios do anno de 1641, assistindo por Embaixador Francisco de Mello Monteiro mór. | 161. |
| Negocios do anno de 1642, sendo Embaixador o Conde da Vidigueira. | 405. |
| D. Francisco de Mello Marquez de Ferreira procura com outros fidalgos applacar o povo de Evora. | 69. |
| Acompanha ElRey depois de acclamado de Villa Viçosa até Lisboa. | 116. |
| Exercita o officio de Condestavel no juramento delRey D. Joaõ. | 122. |
| Acompanha a Rainha de Villa Viçosa até Lisboa. | 124. |
| Francisco de Mello Monteiro mór principal author da felice Acclamaçaõ delRey: suas diligencias. | 91. |
| Avança o Paço acclamando ElRey, e sobe ao quarto da Duqueza de Mantua. | 109. |

I N D I C E.

| | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|
| Vay por Embaixador a França. | 477 |
| Ajusta a paz, e volta a Lisboa na Armada de França. | 161. |
| Passa a Alemtejo por General da Cavallaria, | 162; e seg. |
| Ganha a Villa de Alconchel. | 358. |
| Ganha Chêles. | 361. |
| Retirada de Telená. | 363. |
| Queima as Villas de Albufeira; Almeadral, e Torre. | 369. |
| Ganha Pedra Buena com rota dos Castelhanos, | 429. |
| D. Francisco de Sousa acclama El Rey D. João em Lisboa, | 437. |
| Attaca a Fortaleza de S. Giaõ, e entra nella, | 109. |
| Fórma em Beja hum Terço com titulo de Mestre de Campo, | 118. |
| Socega os moradores de Moura; | 228. |
| Interprende Valença de Bomboy, | 233. |
| Attaca a Villa de Arouche, entra o Arrabalde, e retira-se com grande despojo, | 235. |
| Queima Enfinalola; | 357. |
| D. Francisco de Castro Inquisidor Geral elegeo'o El Rey Conselheiro de Estado, | 360. |
| Sua prizaõ, | 124. |
| Cartas que manda a El Rey em que confessa o seu elicto, | 302. |
| He solto, | 305. |
| Francisco de Lucena Secretario de Estado communica a Duqueza de Mantua com intento de grangear a liberdade de seu filho, | 320. |
| Sua prizaõ; | 292. |
| Francisco de Ornellas Capitaõ mór da Villa da Praya na Ilha Terceira manda o El Rey à empreza de sujeitar a Ilha á sua obediencia, | 410. |
| Acclama El Rey na Villa da Praya, | 136. |
| Soccorre a Cidade, e dispoem a defenza, | 137. |
| Rende a Fortaleza, e embarca-se para Lisboa; | 138. |
| Francisco de Abreu de Lima Sargento mór em Moura he desterrado com nota de infamia por cobarde, | 142. |
| | 234. |

| | |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|
| Francisco de Andrade Leitaõ Delembargador dos Aggravos faz a oraçaõ do Juramento delRey D. Joaõ. | 123. |
| Vay por Embaixador a Inglaterra. | 163. |
| Passa a Hollanda, e faz huma oraçaõ aos Estados. | 407. |
| Francisco Rebello Homem Vereador da Camera faz huma oraçaõ no Pelourinho velho depois de jurado ElRey D. Joaõ. | 123. |
| Oraçaõ que faz nas Cortes. | 119. |
| Francisco de Souza Coutinho Embaixador de Suecia, e Dinamarca negalhe ElRey de Dinamarca audiencia publica. | 169. |
| Falla a ElRey em particular, parte a Suecia tem audiencia da Rainha. | 170, e seg. |
| Conferencia com os Ministros, ajusta a paz, e volta para Lisboa. | 172. |
| Papel que apresentou na Dieta de Ratisbona. | 205. |
| Francisco de Mello Governador de Olivença resiste valerosamente ao Conde de Monte-Rey. | 230. |
| Francisco de Mendocça Alcaide mór de Mourcõ interpende Valença de Bomboy, | 236. |
| Funchal Cidade da Ilha da madeira foy exemplo a todas as Conquistas para acclamarem ElRey D. Joaõ, | 135. |
| Fundamentos para se escrever esta historia, | 3. |

G

| | |
|----------------------------------------------------------------------------|------|
| G Alegos queimaõ algumas Aldeas em Entre Douro e Minho, | 256. |
| Derrotaõ dous Capitães, e queimaõ Alcobaça, | 268. |
| Entraõ o Lugar de Duas Igrejas, e queimaõ outras Aldeas, | 281. |
| Aflaltaõ Villa-Nova, retiraõ-se com perda. | 454. |
| Galeoens Castelhanos rendem-se no dia da Acclamaçaõ os que estavaõ no rio. | 113. |
| D. Gaspar de Gusmaõ Conde Duque de Olivares, sua | |

INDICE.

| | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------|
| sua noticia, | 479 |
| Elege Secretarios de Estado de Portugal Diogo Soa es em Madrid, e Miguel de Vasconcellos em Lisboa, | 63. Ibid. |
| Meyos que toma para o socego da Alteraçã de Evora, | 72. |
| Manda as Tropas de Guepuscua, e Navarra a Por- tugal, | 75. |
| Politica ambiciosa do Conde Duque, | 76. |
| Ajunta em sua casa os fidalgos Portuguezes para mostrar que suavitava o castigo dos amo- tinados, | Ibid. |
| Extravagante proposta que faz aos povos de Por- tugal, | 80. |
| Procura tirar do Reino ao Duque de Bragança, | 85 |
| Executa excessos sem dissimulaçã, resolvendo- se fazer de Portugal Provincia, | 87. |
| Elege o Duque de Bragança General das Armas de Portugal: e discursos sobre esta eleiçã, | 89. |
| He causa das alteraçõs de Catalunha, | 92. |
| Persuade a ElRey que passe a Catalunha com hum Exercito com intento de chamar a Ma- drid o Duque de Bragança, e toda a Nobreza de Portugal, | 93. |
| Resolve-se continuar os progressos de Catalu- nha, dilatando a conquista de Portugal em utilidade nossa, | 128. |
| Galpar Pinto Pestana, Commissario Geral ganha Figueira de Vargas, e livra as Tropas com industria, | 363. |
| Desbarata duas Tropas Castelhanas, | 365. |
| Rompe huma Tropa do Almendral, | 416. |
| D. Gastaõ Coutinho acclama ElRey D. Joaõ, e avança a casa de Miguel de Vasconcellos, | 108. |
| Solta os presos. | 112. |
| Rende a Fortaleza de Cascaes, | 119. |
| Governa as Armas de Entre Douro e Minho, | 254. |
| Rompe a guerra com varias entradas, | 255. |
| Ganha alguns reductos aos Gallegos, | 270. |

| | |
|-------------------------------------------------------------------------------------------|-------|
| Arruina as Fortificaçoens de Pedrenda ; | Ibid. |
| Governadores, e Juizes nomeados pelo Cardeal D. Henrique, | 16. |
| Tomaõ posse do governo, despedem as Cortes, e fazem aviso a ElRey de Castella, | 21. |
| Daõ sentença a favor del'Rey Philippe, | 29. |
| Governadores do Reino em quanto ElRey D. Joaõ naõ chegava a Lisboa, | 112. |
| Passaõ ordens para o socco da Cidade, | 113. |
| Prendem os Ministros de Castella, | 115. |
| Gregorio Correa açcaõ valerosa que faz em Olivença, | 245. |
| Guardaõ he sitiado, e rendido pelos Portuguezes : e sua descripçaõ, | 386. |
| Guarniçaõ Castelhana que contra os Capitulos jurados se põem nas Fortalezas de Portugal ; | 39. |
| Guerra de França com Castella, e causas de seu rompimento, | 74. |

H

| | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------|------|
| D Henrique Rey de Portugal, e seu Elogio, | 11. |
| D. D. Henrique Henriquez Capitaõ de Cavallos passa com a sua Companhia de quartel para Moura, | 248. |
| Desbarata os Castelhanos, e tira lhe huma preza, | 356. |
| Hidalcaõ intenta sitiar Goa com os Hollandezes, Desiste do sitio. | 150. |
| Historia utilidades que tem em se lêr, | 153. |
| | 126. |

I

| | |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|
| I Lha Terceira, primeira revolta que tem os moradores da Cidade em que começaõ a Acclamar a El-Rey D. Joaõ, | 137. |
| Ganhaõ o Forte de S. Sebastiaõ, | 139. |
| Soccorros que tomaõ aos Castelhanos, | 140. |
| | En. |

| | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|
| Entraõ a Fortaleza depois de resistir quatorze me- zes, | 142. |
| Tomaõ dous navios de Indias, | 410. |
| Ilha de S. Thome entraõ na os Hollandezes, ganhaõ a Cidade, e Fortalezas, | 334. |
| Ilha da Madeira, e as mais Ilhas Acclamaõ ElRey, | 135. |
| Imprudencia do Padre Francisco de Vilhena em exe- cutar as ordens d ElRey, | 146. |
| India, relaçaõ do estado em que a achou a Accla- maçaõ, | 153. |
| Succeſſos da guerra do anno de 1641, sendo Vifo- Rey o Conde de Aveiras, | 338. |
| Succeſſos do anno de 1642, | 413. |
| Inglaterra, negocios do anno de 1641; sendo Em- baixador D. Antaõ de Almada; | 163. |
| Interdito do Coleitor. | 88. |
| Levanta'o o Auditor da Legacia no tempo da Ac- clamaçaõ, | 117. |
| Inveja do Duque de Villa Formosa, | 65. |
| Joanne Mendes Mestre de Campo General em Alem- tejo governa a Provincia em ausencia do Conde de Obidos, | 415. |
| Ganha Telenã, arraza o lugar, e põem-lhe o fogo, | 417. |
| Vay reconhecer Badajoz, | 425. |
| Seu voto, e razoens fobre se retirar o Exercito de Badajoz, | 427. |
| D. Joaõ I. Rey de Portugal, e seu Elogio, | 9. |
| D. Joaõ II., e seu Elogio, | 10. |
| D. Joaõ III. e seu Elogio. | Ibid. |
| D. Joaõ Tello acçaõ que faz de grande credito; | 21. |
| Joaõ Pinto Ribeiro Agente dos negocios do Duque de Bragança: sua opiniaõ na segunda junta da Nobreza fobre a Acclamaçaõ, | 95. |
| Parte a Villa Viçosa: despede'o o Duque com or- dem de ser Acclamado em Lisboa, | 100, e seg: |
| D. Joaõ I. Duque de Bragança pertendente da Coroa, e fundamentos de sua justiça, | 13. |
| Diligencias do Duque, e razoens em que mostra a sua | |

| | |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|
| a sua justiça, | 22. |
| Não admite os despachos del Rey Philippe. | 36. |
| Sua morte, | 37. |
| D. João II. Duque de Bragança, e IV. Rey de Portugal, he acclamado em Villa-Viçosa nas alteraçoes de Evora, | 70. |
| Não se fia da inconstancia do Povo, | 73. |
| Procurado os Castelhanos tira-lo de Portugal, | 85. |
| He nomeado General das Armas de Portugal com industria para o tirarem do Reino, | 89. |
| He chamado para passar a Catalunha, e resolve-se á empreza da liberdade, | 93. |
| Manda-se acclamar em Lisboa, | 101. |
| He acclamado em Lisboa, | 107, e 108. |
| Entra em Lisboa, e he recebido com universal applauso, | 116. |
| Daõ-lhe obediencia todas as Provincias do Reino, | 117. |
| He jurado Rey de Portugal, | 122. |
| Elege Ministros, | 124. |
| Chama a Cortes em que he jurado Rey, | 128. |
| He acclamado na Ilha da Madeira, | 135. |
| He acclamado na Ilha Terceira, | 136. |
| He acclamado na Bahia, e no Rio de Janeiro, | 144, e seg. |
| He acclamado em todos os lugares da India, | 149. |
| Disposições do seu governo, | 157. |
| Manda Embaixadores aos Principes de Europa, | 161. |
| Diligencias para livrar seu Irmão o Infante D. Duarte, | 211. |
| Dispõem a defesa do Reino, | 215. |
| Conjuração contra a sua pessoa, | 294. |
| Utilidades que conseguiu com o castigo dos conjurados, | 321. |
| He acclamado na Ilha de S. Thomé, | 333. |
| Passa a Alentejo, deixa governando a Rainha, | 419. |
| D. João da Costa, seu voto sobre a Acclamação; | 102. |
| Livra da morte os Ministros dos Tribunaes no dia da Acclamação, e sobe ao quarto da Duquesa de Mantua, | 109. |
| Rende os Galeos dos Castelhanos, | 113. |

| | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|
| Levanta gente em Evora, e he o primeiro Mestre de Campo em Alentejo, | 220. |
| Governa Elvas, e oppoem-se aos Castelhanos, | 230. |
| Faz fahir as Tropas de Elvas que conseguem hum felice successo, | 232. |
| Informaçã que dá a Martim Affonso de Mello do estado da Provincia de Alentejo, | 239. |
| Recontro com bom successo nos Olivae de Elvas, | 242. |
| Soccorre com grande actividade o Monteiro mór, livra'o de perigo, | 370. |
| João Rodrigues de Sa Acclama ElRey D. João em Li boa, | 109. |
| Rende os Galeoens dos Castelhanos, que estavaõ no Rio, com D. João da Costa, | 113. |
| Exercita o officio de Camareiro mór, | 122. |
| João Rodrigues de Vasconcellos Conde de Castello Melhor: empreza heroica que intenta em Indias de Castella, | 186. |
| He prezo descobrindo-se o trato da empreza, | 189. |
| Sentençaõ no á morte pondo'o primeiro a tormento, | 191. |
| Depois de se lhe permittir appellaçã intenta levantar-se com o Castello em que estava prezo, | 192. |
| Fugida admiravel do Conde para Portugal com circumstancias notaveis, | 196. |
| Governa a Provincia de Entre Douro e Minho; | 439. |
| Ganha Salvaterra, e põem-lhe o fogo, | 441. |
| Ganha segunda vez Salvaterra, e fortifica-se, | 445. |
| Valor, e disposiçã com que a defende de hum Exercito, | 451. |
| João da Silva Tello Conde de Aveiras, Viso-Rey da India, acclama ElRey D. João em Goa, | 151. |
| Disposiçoens para o seu governo, | 154. |
| Descobre huma traiçã dos Hollandezes, | 155. |
| João Paes de Carvalho manda'o ElRey D. João a Indias, | 184. |
| Prendem-no em Cartagena, descobrindo-se o intento, sentençaõ no á morte de que se livra por quinhentas patacas, | 185. |
| João | |

- João de Saldanha da Gamma Acclama ElRey D. João em Lisboa, 108.
- Faz preza em todo o gado da Villa da Povoação governando Campo Mayor, 366.
- Derrota duzentos Infantes de Albuquerque, 418.
- D. João Soares de Alarcão, passa-se com outros fidalgos a Castella, 131.
- He condemnado por traidor, 134, e seg.
- Entra em Portugal governando hum Troço de Exército, entra a alguns lugares, e attaca o Castello de Escalhão de que se retira com grande perda, 389.
- D. João de Garay Mestre de Campo General dos Castellhanos intenta ganhar Elvas enganado de humma falsa noticia, 241.
- Intenta ganhar por interpreza Campo Mayor, 247.
- Disposições que faz para tirar de Elvas os prisioneiros, 353.
- Manda enforcar trinta Hollandezes de Campo Mayor que sem ordem tinhão ido a roubar, 366.
- Industria com que quer evitar passarem-se os Napolitanos a Portugal, 417.
- D. João de Attaide successos prosperos que consegue 437.
- João de Saldanha de Sousa Acclama ElRey em Lisboa, 108.
- Seu voto sendo Mestre de Campo no Exercito sobre Badajoz, 425.
- João de Almeida Alferes acção valerosa que faz, 368.
- D. João de Sousa Mestre de Campo acode a hum rebate em Elvas, 355.
- João Paschasio Cosmader Religioso da Companhia de Jesus passa a Alemtejo, e reconhece Badajoz, 425.
- Fortifica Villa Nova del Fresno, 436.
- D. Jorge Mascarenhas Marquez de Montalvão Acclama ElRey na Bahia, 144.
- He prezo, e mandado para Lisboa, 147.
- Voto do Marquez sobre passar ElRey a Alemtejo, 401.
- Junta do desempenho em Madrid, 67.
- Junta de Santo Antão em Evora, 69.
- Ordens, e poderes que lhe dá o Conde Duque, 72.

INDICE.

485

| | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|
| Junta dos Nobres em casa de Jorge de Mello sobre a Acclamação. | 92. |
| Junta dos Nobres em casa de D. Antão de Almeida sobre a Acclamação. | 95. |
| Junta em casa de João Pinto, em que se elege o primeiro de Dezembro para a Acclamação, 101, e leg. Embaração-se os confederados com o voto de D. João da Costa, | 105. |
| Discursos dos confederados sobre a execução da Acclamação, assentaõ a fórma, e tempo della, | 106. |
| Junta em Madrid dos fidalgos Portuguezes, | 76. |
| Junta dos Tres Estados, e sua instituição, | 130. |
| Juntas em Badajoz, e Aya-Monte. | 83. |

L

| | |
|---------------------------------------------------------------------------------|------|
| L Evas de gente de Portugal para Flandes, | 43. |
| Levas de Portugal para a guerra de França, | 85. |
| Linhares Lugar de Galiza he saqueado pelos Portuguezes. | 449. |
| Lobios Villa de Galiza, e outros Lugares saõ queimados, | 273. |
| Lopo Pereira ganha hum forte, e os reductos do Porto dos Cavalleiros em Galiza, | 271. |
| Luiz Barbalho valor com que se livra em Pernambuco dos Hollandezes, | 62. |
| D. Luiz de Menezes Marquez de Villa Real elegeo El Rey Conselheiro de Estado, | 124. |
| Junta-se á confederação do Arcebispo Primaz, | 295. |
| Sua prizaõ, | 302. |
| Carta que escreve a El Rey, | 313. |
| He sentenciado á morte, | 314. |
| Forma da execução, | 317. |
| Juizo da Casa de Villa Real; | 319. |
| Luiz da Silva valor com que se livra dos Castelhanos, | 273. |
| D. Luiz de Menezes Author desta Historia cria-se com o Principe D. Theodosio, | 126. |

D. Luiz

| | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|
| D. Luiz de Portugal passa a Alentejo, e occupa varios postos, | 219. |
| Socega Portalegre, e tem bon successo contra os Castelhanos, | 243. |
| Luiz Pereira de Barros descobre a El Rey a conjuraçã do Arcebispo Primaz, | 298. |
| D. Luiza de Gusmaõ, Duqueza de Bragança, e Rainha de Portugal approva varonilmente o intento da Acclamaçã, | 99. |
| Entra em Lisboa depois de acclamado El Rey, | 124. |
| Suas prerogativas, | 297. |
| Severa repolta que dá ao Arcebispo de Lisboa, | 316. |
| Governa Lisboa em ausencia del Rey, | 419. |

M

| | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------|-------|
| M. Acão, Cidade na China, dá obediencia a El Rey D. Joaõ, | 152. |
| Fazem os moradores hum grande donativo a El Rey, | Ibid. |
| Malaca he sitiada pelos Hollandezes, | 155. |
| D. Manoel Rey de Portugal, e seu Elogio, | 10. |
| Manoel de Mello acclama El Rey em Lisboa, | 109. |
| Manoel de Sousa queima Monte Redondo, e outras Aldêas em Galliza, | 256. |
| Manoel da Silva, sua grande fidelidade, | 299. |
| Manoelinho doudo celebre de Evora: passã os amotinados as ordens em seu nome, | 70. |
| Maranhãõ, Ilha na Costa do Brasil, sua descripçã, | 336. |
| Entraõ, e saqueã a Cidade os Hollandezes, e ganhaõ a Portaleza faltando á fé, | 337. |
| Successos do anno de 1642, em que se levantou contra os Hollandezes Antonio Monis Barreto, | 411. |
| Marquez de los Valles, General do Exercito de Castella, sobre Barcelona, | 158. |
| Vay por Embaixador extraordinario a Roma, | 175. |
| Impedem-lhe os Portuguezes assistir à festa de Santo Antonio no seu Hospital, | Ibid. |
| | In. |

| | |
|-------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|
| Intenta prender o nosso Embaixador, e diligencias que faz. | 178. |
| Encontro dos dous Embaixadores de que o Marquez sahe descomposto. | 181. |
| Sahe de Roma. | 182. |
| Marquez de Lagañes intenta prender ou matar o Padre Ignacio Mascarenhas em Genova. | 159. |
| Marquez de Toral governa Badajoz, e rompe a guerra. | 222. |
| Manda hum bolatim com os primeiros prisioneiros. | 225. |
| Falso trato com os paizanos de Portugal. | Ibid. |
| Martim Afonso de Mello acclama ElRey D. Joaõ. | 109. |
| Nomea'o ElRey Governador das Armas de Alemtejo. | 231. |
| Fortifica Estremoz. | 236, e leg. |
| Sahe de Elvas a hum rebate com bom successo. | 242. |
| Soccorre Olivença, e augmentalhe o presidio. | 247. |
| Interprende a Villa de Valverde. | 250. |
| Ganha o Lugar da Codiceira. | 259. |
| Passa a governar o Algarve. | 369. |
| S. Martinho Villa junto a Elges he atacada pelos Portuguezes. | 379. |
| Mathias de Albuquerque : governa Pernambuco. | 52. |
| Parte de Lisboa com soccorro a defender Pernambuco dos Hollandezes. | 56. |
| Passa a Alemtejo, e fortifica Olivença. | 220. |
| Augmenta as fortificaçoens de Elvas, e Campo Mayor. | 221. |
| Governa as Armas de Alemtejo em ausencia do Conde do Vimioso. | 222. |
| Anima o Povo de Elvas no primeiro rompimento da guerra. | 223. |
| Sahe ao Campo com a gente da Praça, e satisfaz os soldados com emboscadas, e escaramuças. | 224. |
| Soccorre Olivença, e não se atrevem os Castelhãos a investillo na retirada. | 227. |
| Sua opiniaõ sobre o falso trato de hum Capitão. | 228. |
| Sua prizaõ. | 304. |

| | |
|--------------------------------------------------------------------------------------|-------------|
| He solto com grande applauso, | 320. |
| Governa o Exercito de Alemtejo; | 428. |
| Entra a Villa de Alconchel, rende o Castello, e guarnece'o, | 431. |
| Maximas diabolicas de hum Ministro de Castella, | 209. |
| Mazagaõ dá obediencia a ElRey D. Joaõ, | 143. |
| Medeiros Lugar grande, e guarnecido em Galiza he entrado pelos Portuguezes, | 280. |
| D. Miguel de Almeida acclama briosamente a ElRey das varandas do Paço, | 107. |
| Miguel de Vasconcellos he nomeado Secretario de Portugal em Lisboa, | 63. |
| Governa sem dependencia, e confunde-se na exe- cução dos tributos, | 66. |
| Sua morte no dia da Acclamação, | 109. |
| D. Miguel de Noronha Duque de Caminha dá prin- cipio ao juramento delRey D. Joaõ, | 123. |
| Estranha a seu pay o cego intento da conjuração, | 296. |
| Sua prizaõ, | 302. |
| Carta que escreve a ElRey; | 311. |
| He sentenceado à morte, | 314. |
| Fórma da execução, | 317. |
| D. Miguel de Portugal Bispo de Lamego elege'o El- Rey Conselheiro de Estado, | 124. |
| Vay por Embaixador a Roma, | 174. |
| Encontro com o Embaixador de Castella, recolhe- se o Bispo victorioso, | 181, e seg. |
| Naõ admite audiencia co no particular, e volta a Portugal, onde morre, | 184. |
| Minho rio de Portugal, sua descripção, | 439. |
| Ministros que ElRey elegeo, logo que tomou posse do Reino. | 124. |
| Ministros de que ElRey fazia mais confiança, | 291. |
| Moçambique acclama ElRey, | 149. |
| Utilidades de Moçambique, | 156. |
| Monte Redondo Lugar de Galiza he queimado; | 267. |
| He saqueado segunda vez depois de rendido: tres reductos, | 270. |
| Morte de D. Anna de Austria Rainha de Castella, | 32. |
| Mor. | |

I N D I C E

| | |
|------------------------------------------------------------|------|
| Morte de D. Diogo Príncipe de Castella. | 489 |
| Morte gloriosa de Roque Antunes. | 36. |
| Motivos da perda de Portugal. | 223. |
| Motivos das alterações de Catalunha. | 12. |
| Motivos de se escreverem os primeiros successos da guerra. | 92. |
| | 225. |

N

| | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|------|
| N Apolitanos passaõse muitos de Castella a este Reino. | 417. |
| Nascimento delRey D. Affonso. | 437. |
| Naufragio da Armada de Tristaõ de Mendoça. | 346. |
| D. Nuno Mascarenhas Governador de Castello de Vide destroe toda a campanha de Valença de Alcantara. | 236. |
| Saquea Ferreira. | 241. |
| Queima o Lugar de Santiago. | 359. |

O

| | |
|---------------------------------------------------------------------------|------|
| O fficios da Casa Real. | 122. |
| Hollanda negocios do anno de 1641, sendo Embaixador Tristaõ de Mendoça. | 164. |
| Negocios do anno de 1642, assistindo a elles Francisco de Andrade Leitaõ. | 406. |
| Hollandezes interprendem a Bahia. | 52. |
| Preza grande que fazem na frota de Indias. | 55. |
| Conquistaõ Pernambuco. | 57. |
| Celebraõ com festas em Pernambuco a nova da Acclamaçaõ. | 145. |
| Ganhaõ Angola, S. Thomé, e Maranhão faltando à fé. | 332. |
| Olivença Villa de Alemtejo fortificate. | 221. |
| Exercito dos Castelhanos sobre esta Praça, e retirase com perda. | 230. |
| Interprende-a o Conde de Monte-Rey com máo successo. | 244. |

Pala:

P

| | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|
| P Alavras com que o Conde de Baflo detem a fúria do povo de Evora, | 69. |
| P antaliaõ Rodrigues Pacheco Inquifidor Agente dos negocios de Portugal em Roma. | 174. |
| Aprefenta hum memorial em que declara o direito delRey, | 176. |
| Satisfaz ás difficuldades do Cardeal Barbarino, | 177. |
| D. Payo Correa Heroe infigne Portuguez que fez parar o Sol, | 11. |
| D. Pedro Rey de Portugal, e feo Elogio, | 8. |
| P edro de Mendoça Furtado propofita que faz ao Duque de Bragança fobre a Acclamação, e fua refpofita, | 96. |
| Acclama ElRey D. Joaõ en Lisboa, | 107. |
| P edro Jaques de Magalhães he prezo em Cartagena, Generofa refpofita contra o accusador, he condemnado a tratos, e paffa fe a Portugal, | 189. Ibid. e feq. |
| P edro de Betancor ganha hum reducto aos Galegos, | 442. |
| P edro Mauricio Duquifnè Capitaõ de Cavallos acção que fez em Salvaterra, | 451. |
| P ernambuco fua difcrição, | 55. |
| Conquifitaõ no os Hollandezes; | 57. |
| P ortugal; fua difcrição, | 215. |
| P ortuguezes quando concorreraõ a renderfe, confe-guitaõ os Castelhanos conquifitallos, | 32. |
| Confideraçoes dos Portuguezes mais zelofos fobre a Acclamação, | 88. |
| Paffaõ a Portugal muitos dos que ferviaõ no Exer-cito de Catalunha, | 159. |
| P raças das Conquifitas occupadas pelos Hollandezes no tempo da Acclamação, | 165. |
| P raças, e feitorias que os Hollandezes occupavaõ na India no tempo da Acclamação. | 339. |
| P ertendentes da Coroa de Portugal, e feus funda-mentos, | 13. |

INDICE.

491

| | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|------|
| Principes devem pôr grande cuidado no recato do prometer, | 204. |
| Prizaõ de D. Sabiniano Manrique; | 119. |
| Prizaõ da Marqueza de Montalvaõ, e outros fidalgos, | 134. |
| He solta, | 148. |
| Prizaõ dos fidalgos conjurados contra El Rey D. Joaõ, | 302. |
| Proposta dos Castelhanos á Nobreza de Lisboa para se assentarem quinhentos mil cruzados de tributo, | 64. |
| Proposta aos Ministros Portuguezes em Madrid, | 86. |
| Proposta de hum Frade a D. Joaõ de Garay, | 241. |
| Protesto do Duque de Bragança, | 45. |

R

| | |
|-------------------------------------------------------------------------------|-------|
| R Aynuncio Duque de Parma pertendente da Co. roa, e seus fundamentos, | 113. |
| Real da Agoa, e seu principio, | 221. |
| Recontro de Verim com rota dos nossos soldados, | 373. |
| Recontro de Guardaõ com Rota dos Castelhanos, | 382. |
| Recontro com os Castelhanos, | 392. |
| Resoluçaõ valorosa do Capitaõ Francisco de Gouvea, | 255. |
| Reys da India mandaõ Embaixadores ao Viso Rey com o parabem da Acclamaçaõ, | 342. |
| Rodrigo de Figueiredo acclama E Rey em Lisboa, | 110. |
| Rompe a guerra em Traz os Montes, governando a Provincia, | 275. |
| Ga ha duas Villas; e sujeita alguns Lugares de Galliza, | 276. |
| Desbarata os Gallegos, e ganha Tamaguelos, | 278. |
| Ganha Brandilhães; | 283. |
| Entrada que faz em Galliza de que se retira com perda, | 372. |
| D. Rodrigo Lobo chega a Indias com alguns navios da Armada do Conde da Torre, | 184. |
| Communica-lhe o Conde de Castello Melhor hu. | |
| Tom. I. | Hh ma |

| | |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------|------|
| ma grande empreza, | 188. |
| Acção valorosa em defenſa do Conde; e paſſa a Portugal onde morre, | 192. |
| D. Rodrigo de Caſtro primeiro Capitaõ de Cavallos em Alentejo, | 220. |
| Derrota as Tropas de Albuquerque; | 417. |
| Rodrigo de Miranda defende Olivença valorosamente de huma enterpreza, | 245. |
| Roma negocios do anno de 1641; ſendo Embaixador D. Miguel de Portugal Biſpo de Lamego, 173. e ſeg. | |
| Roquemont faquea Linhares, | 449. |
| Rota de humas Companhias de Olivença; | 224. |
| Rota de humas Tropas de Villar del Rey; | 415. |
| Rota dos Caſtelhanos em Val de la mula, | 384. |
| Ruy de Mattos de Noronha Conde de Armamar ajuntã ſe á conjuraçã do Arcebiſpo Primaz, | 296. |
| Sua prizaõ, | 302. |
| He ſentenciado á morte, | 314. |
| Fõrma da execuçã, | 317. |

S

| | |
|---------------------------------------------------------------------------------------|--------|
| S Alvaſor de Mello paſſa ſe de Caſtella ao ſerviço del Rey com trezentos Portuguezes, | 404. |
| Salvã terra he ganhada aos Gallegos, | 441. |
| Ganha ſe ſegunda vez, e fortifica ſe, | 445. |
| Intentaõ os Gallegos ganhã-la com mãõ ſucceſſo, | 448. |
| D. Sancho I. Rey de Portugal, e ſeu Elogio, | 7. |
| D. Sancho II. e ſeu Elogio, | 8. |
| D. Sancho Manoel, Meſtre de Campo na Beira, queima o lugar de Carzilhas, | 375. |
| Rende o Caſtello de Elges, | 377. |
| Ataca a Villa de S. Martinho, | 379. |
| Recontro do Guardaõ, | 382. |
| Rompe os Caſtelhanos em Villar Formoſo; | Ibid. |
| Ganha a Villa de Freixenedas, e levanta o Forte de Val de la mula. | 383. |
| Serve de Meſtre de Campo General no ſitio do Guardaõ, | 386. |
| | Santa. |

INDICE.

| | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------|
| Santarem primeiro lugar que acclama ElRey sem ter carta de Lisboa, | 493. 117. |
| D. Sebastião Rey de Portugal, | 11. |
| D. Sebastião de Matos de Noronha Arcebispo de Braga quer favorecer a Duqueza de Mantua, retira'le temeroso dos confederados, | 110. |
| He eleito Governador de Lisboa em quanto ElRey naõ chegava, | 112 |
| He author da conspiração contra ElRey, | 295. |
| Sua prizaõ, | 302. |
| Cartas que da prizaõ escreve á ElRey, | 307. |
| Sua morte, | 320. |
| Sertorio Heroe insigne Portuguez, | 11. |
| Severidade com que he degollado em Castella o Mar- quez de Aya-Monte, | 326. |
| Socorro de Hollanda mais applaudido visto, que ex- perimentado, | 328. |
| Sitio da Bahia, | 61. |
| Sitios de Negumbo; Malaca, e Mascate, | 154, e seg. |

T

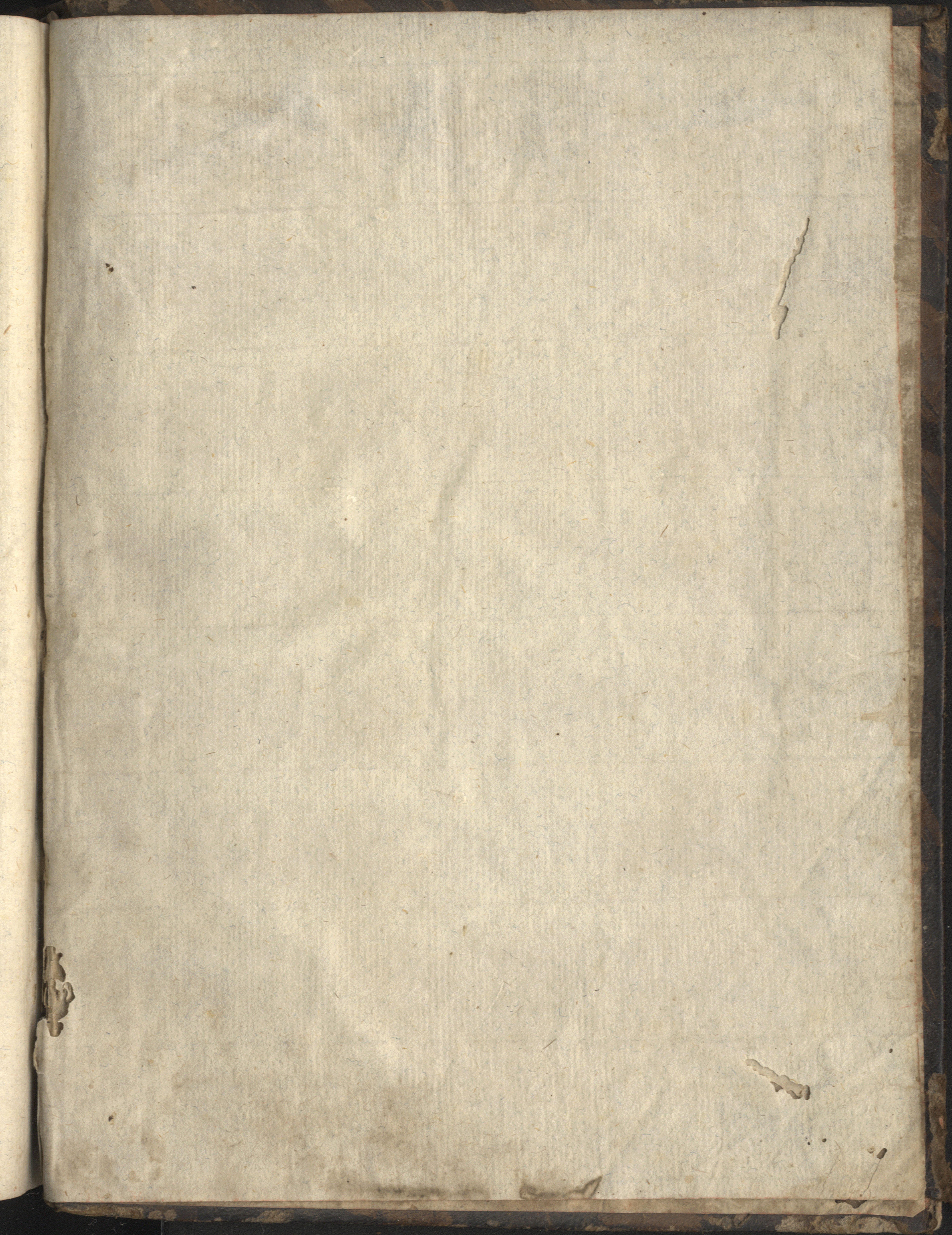
| | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|
| T Amaguelo Villa de Galliza he ganhada pelos Portuguezes, | 276. |
| He ganhada segunda vez, | 278. |
| D. Theodosio Duque de Bragança tem os Castelhanos ciumes da sua grandeza, acçoens varias, e pro- testos do Duque, | 44. |
| D. Theodosio Duque de Barcellos focega em Villa- Viçosa o povo alterado, | 70. |
| Seus costumes, e exercicio sendo Principe; | 126. |
| Torre de Ervededo he queimada pelos Gallegos, | 279. |
| Traz os Montes, terceira Provincia de Portugal, suc- cessos do anno de 1641, governando as Armas Ro- drigo de Figueiredo, | 275. |
| Successos do anno de 1642; | 372. |
| Tregoa indecorosa que os Castelhanos fazem com os Hollandezes, | 43. |
| Tregoa com os Hollandezes; | 167. |
| Tributo de 5000U cruzados, | 64. |

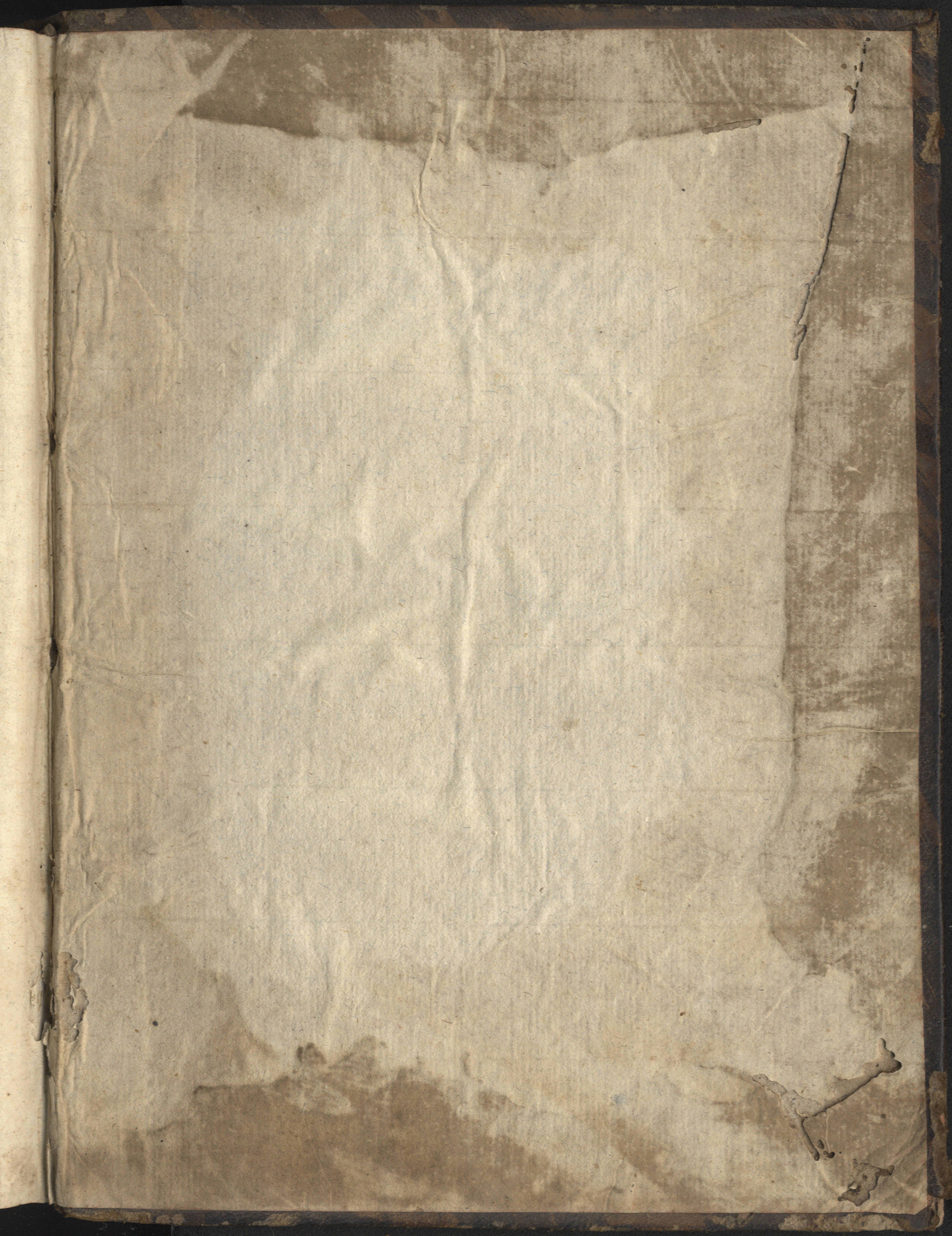
In.

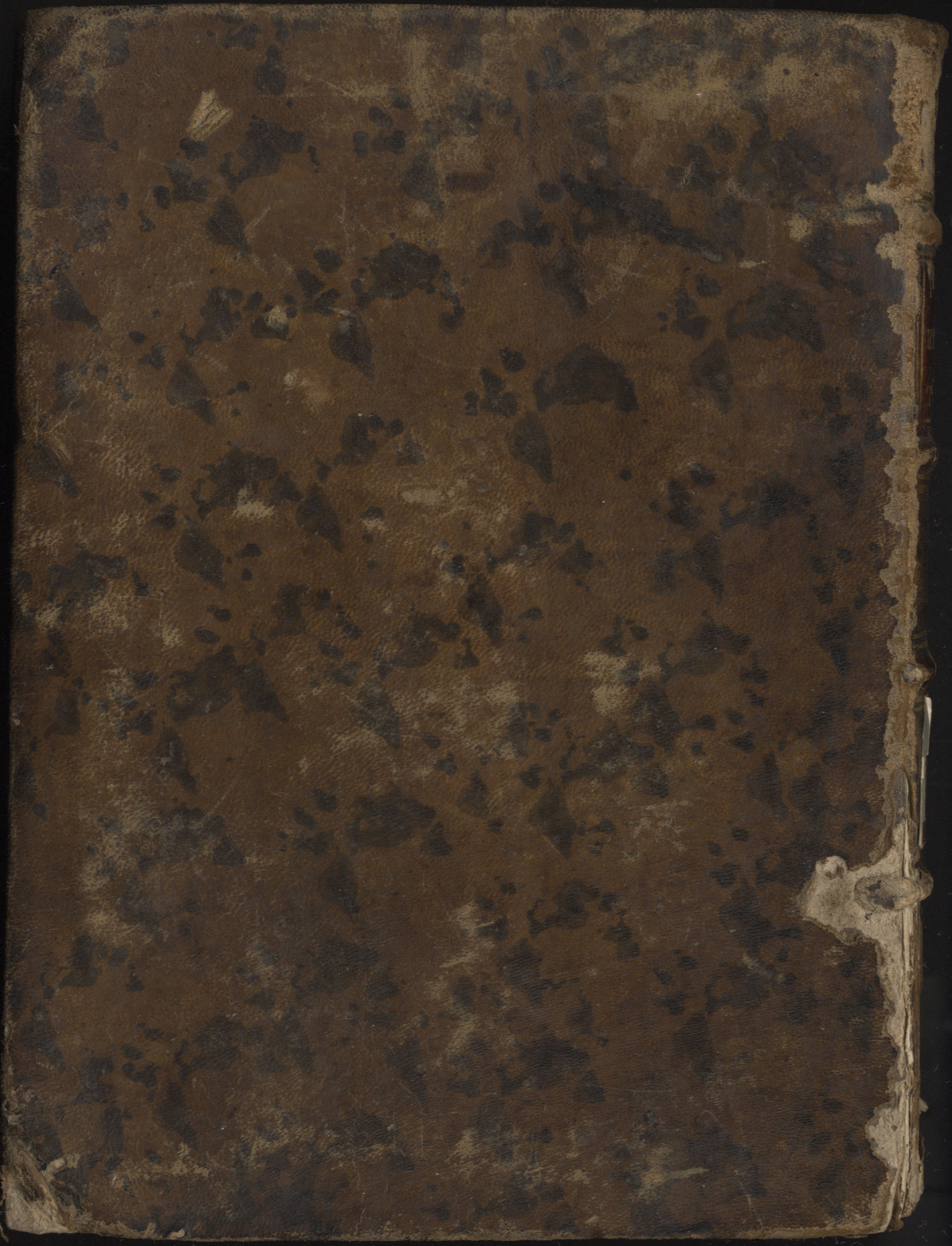
| | |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------|
| Institue-se em Madrid junta para se executar o tributo, e altera-se Evora por causa do mesmo tributo, | 67. |
| Tributos intoleraveis, | 51. |
| Tristaõ de Mendoça acclama ElRey em Lisboa; | 109. |
| Vay por Embaixador a Hollanda, | 164. |
| Chega a Lisboa com a Armada, e soccorro, | 169. |
| Tormenta da Armada de que era General, | 346. |
| Perde-se querendo-se salvar em hum batel, | 347. |
| Tropas de Castella que passaõ ás fronteiras de Portugal, | 75. |
| Tyrannias dos Castelhanos, | 39. |
| V | |
| V Alença de Bomboy he atacada, e ganhada pelos Portuguezes, | 236. |
| Valverde Villa dos Castelhanos interprendem-na os Portuguezes, | 250. |
| He sitiada, e rendida, | 421. |
| Valverde Villa no Partido contrario á Beira dá obediencia a ElRey D. Joaõ, | 377. |
| Varões insignes Portuguezes, | II. |
| D. Valco da Gama. Conde da Vidigueira, vay por Embaixador a França, | 405. |
| Villa Mayor he queimada aos Gallegos; | 278. |
| Villa Verde he atacada pelo Marquez de Tarasofna que se retira com perda, | Ibid. |
| Villa Nova del Fresno he sitiada, ganhada, e fortificada pelos Portuguezes, | 432. |
| Uimbra Villa que se ganha aos Gallegos; | 276. |
| He entrada segunda vez, e queimada, | 280. |
| Viliato Heroe insigne Portuguez, | II. |
| Voto de D. Joaõ da Costa sobre a Acclamação com razões notaveis, | 102. |
| Voto do Archiduque Leopoldo sobre a prizaõ do Infante D. Duarte, | 201. |
| Voto do Padre Quiroga, | Ibid. |
| Wamba Varão insigne Portuguez; | II. |

2
11

7







PORTU
RE STA
T. I.

Sal
Est
Ta
N.

CF
6
5
5